



# AD MI NIS TRA ÇÃO:

**Estudos organizacionais e sociedade**

**Elói Martins Senhoras  
(Organizador)**

  
Ano 2021



# AD MI NIS TRA ÇÃO:

**Estudos organizacionais e sociedade**

**Elói Martins Senhoras  
(Organizador)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Administração: estudos organizacionais e sociedade

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: estudos organizacionais e sociedade /  
Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-432-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.327211709>

1. Administração. I. Senhoras, Elói Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A construção científica do pensamento administrativo apresenta uma evolução de exponencial crescimento desde a emergência da II Revolução Industrial e desde então diferentes paradigmas e escolas emergiram refletindo sobre a realidade empírica organizacional e seus impactos micro e macrosociais.

Tomando como referência esta temática, o livro “Administração: Estudos organizacionais e sociedade 1” tem como objetivo analisar empiricamente um conjunto de realidades organizacionais por meio de estudos de casos e de suas respectivas repercussões no dia-a-dia da própria sociedade, combinando assim um olhar administrativo elástico entre as micro e macroescalas.

Estruturado em 16 capítulos, o presente livro apresenta uma abordagem caleidoscópica sobre o campo empírico da Administração, demonstrando assim como uma multifacetada análise da realidade organizacional traz relevantes subsídios para a construção epistemológica do próprio pensamento científico.

A proposta implícita nesta obra tem no paradigma eclético o fundamento para a valorização da pluralidade teórica e metodológica, sendo este livro construído por meio de um trabalho coletivo de pesquisadoras e pesquisadores de distintas formações acadêmicas e expertises, o que repercutiu em uma rica oportunidade para explorar as fronteiras do campo administrativo.

As pesquisas apresentadas em cada um dos capítulos deste livro foram construídas a partir de uma abordagem exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e qualitativa quanto aos meios, por meio de um convergente uso do método dedutivo, bem como da combinação de diferentes procedimentos metodológicos de levantamento e análise de dados primários e secundários.

Construído para estimular o espírito de reflexão e criticidade sobre a realidade organizacional, o presente livro de coletânea é indicado para um extenso número de leitores, justamente por apresentar uma didática leitura empírica que despertará o interesse, tanto, de um público leigo afeito a novos conhecimentos, quanto, de um público especializado de acadêmicos que busca dialogar com base em tradicionais e novas abordagens científicas.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A GESTÃO DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: TEORIA E PRÁTICA

Ivo Domingues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3272117091>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

IMAGEM TOTÊMICA DA IDENTIDADE CORPORATIVA DE GRANDES EMPRESAS BRASILEIRAS


Joildo Pereira Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3272117092>

### **CAPÍTULO 3..... 26**

LEADERSHIP: AN OVERALL VIEW

Tulio Barrios Bulling

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3272117093>

### **CAPÍTULO 4..... 40**


APLICABILIDADE DE MODELO DE NEGÓCIOS EM INCUBADORAS DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA PARA SUA AUTOSSUSTENTABILIDADE: UM ESTUDO EM INCUBADORAS PORTUGUESAS

Antonio Lobosco

Emerson Antonio Maccari

Priscila Rezende da Costa

Martinho Isnard Ribeiro de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3272117094>

### **CAPÍTULO 5..... 72**

BPM PARA LA PROPUESTA DE UN MODELO DE NEGOCIO UTILIZANDO TECNOLOGÍA MÓVIL: CASO EMPRESAS DISTRIBUIDORAS DE BEBIDAS GASEOSAS

Maryluz Cuentas Toledo


Marco Alexis Vera Zúñiga

Christian Antony Morales Zamalloa

Alfredo Fernandez Ayma

José Luis Morales Rocha

Osmar Cuentas Toledo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3272117095>


### **CAPÍTULO 6..... 88**






O USO DO *MOBILE BANKING*: UMA APLICAÇÃO DO MODELO DE PRONTIDÃO A TECNOLOGIA (TRI) VIA MÍNIMOS QUADRADOS PARCIAIS (PLS)

Sérgio Ricardo Gaspar

Renato de Moraes Ferreira

Leandro Campi Prearo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3272117096>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>106</b>
CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO AUMENTO DE COTAÇÕES ELETRÔNICAS FRACASSADAS	
Patricia Regina Cervino	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3272117097">https://doi.org/10.22533/at.ed.3272117097</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>114</b>
LOGÍSTICA REVERSA E O ESTUDO DE CASO: A ORGANIZAÇÃO DA ARMAZENAGEM DE UM FERRO VELHO	
Moisés Spiller	
Natan Cardoso Leandro Ribeiro	
Edson Roberto	
Marcos Bueno	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3272117098">https://doi.org/10.22533/at.ed.3272117098</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>127</b>
O USO DA LOGÍSTICA NA CONSTRUÇÃO DE UM PROCESSO JUDICIAL	
Saulo Emmanuel Rocha Medeiros	
Ricardo Russell Brandão Cavalcanti	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3272117099">https://doi.org/10.22533/at.ed.3272117099</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>136</b>
GESTÃO DE PROCESSOS SUSTENTÁVEIS: DESAFIO PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	
Aline de Souza Lima Barbaroto	
Ana Beatriz Gomes de Mello Moraes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.32721170910">https://doi.org/10.22533/at.ed.32721170910</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>155</b>
A CONTABILIDADE CONSULTIVA É UMA REALIDADE? UM ESTUDO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	
Francinildo Carneiro Benicio	
Anderson Lopes Nascimento	
Augusta da Rocha Loures Ferraz	
Julio da Silva Oliveira	
Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva	
Gisele Leite Padilha	
Cristiana Aragão Marques Correia Lima	
Ana Luiza Carvalho Medeiros Ferreira	
Antônio Vinícius Oliveira Ferreira	
Lennilton Viana Leal	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.32721170911">https://doi.org/10.22533/at.ed.32721170911</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>175</b>
JUVENTUDE, PROJETO DE VIDA PROFISSIONAL E A INSERÇÃO PRODUTIVA NO	


## TRABALHO

Jamille Barbosa Cavalcanti Pereira

Yêda de Moraes Camargo

Larissa Mendonça Santos

Débora Unger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32721170912>

### **CAPÍTULO 13..... 195**

#### **MULHERES NEGRAS EMPREENDEDORAS: CONTRAPONTO A DIVISÃO SEXUAL E RACIAL DO TRABALHO**

Sérgio Ricardo Gaspar


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32721170913>

### **CAPÍTULO 14..... 213**

#### **AS REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DE MARKETING UTILIZADAS EM VAREJO VIRTUAL INFORMAL**

Érica Aparecida Consolini Damaceno Paião

Patrícia Irina Loose de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32721170914>

### **CAPÍTULO 15..... 224**

#### **ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING E O CRESCIMENTO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DE SUCESSO**

Francisco Antônio Gonçalves de Carvalho

Luzia Rodrigues de Macedo

Érica Cristina de Moura Araújo Silva

José Janielson da Silva Sousa

Ianatana Ramos Xavier Alencar

Maysa Mayanne Moraes de Moura


Marcelo Araujo de Souza

Francisca Maria Teixeira Sousa

Fabiano Gonçalves Ferreira

Neilany Araújo de Sousa


José Santana da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32721170915>

### **CAPÍTULO 16..... 237**

#### **CONTABILIDADE PÚBLICA COM ÊNFASE EM LICITAÇÕES E CONTRATOS**

Jones Brumara Marvila

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32721170916>

### **SOBRE O ORGANIZADOR..... 246**

### **ÍNDICE REMISSIVO..... 247**

## JUVENTUDE, PROJETO DE VIDA PROFISSIONAL E A INSERÇÃO PRODUTIVA NO TRABALHO

*Data de aceite: 01/09/2021*

*Data de submissão: 15/06/2021*

### **Jamille Barbosa Cavalcanti Pereira**

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Centro  
de Ciências Sociais e Aplicadas  
São Paulo – SP  
<http://lattes.cnpq.br/1845493322224049>

### **Yêda de Moraes Camargo**

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Centro  
de Ciências Sociais e Aplicadas  
São Paulo – SP  
<http://lattes.cnpq.br/8543256756101072>

### **Larissa Mendonça Santos**

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Centro  
de Ciências Sociais e Aplicadas  
São Paulo – SP  
<https://orcid.org/0000-0002-6657-4520>

### **Débora Unger**

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Centro  
de Ciências Sociais e Aplicadas  
São Paulo – SP  
<https://orcid.org/0000-0002-9190-937X>

**RESUMO:** O índice de produtividade no Brasil é comprometido pela alta rotatividade nos postos de trabalho para os que têm até 17 anos, pois chega a 50,7% (MOTA, 2017). Entre as causas para a existência deste problema, o Instituto Ethos (2017) aponta a falta de interesse por parte destes jovens em relação ao trabalho. Sob a perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica, a

construção de um projeto de vida profissional pode ampliar a consciência e o interesse dos jovens acerca do trabalho (AGUIAR; BOCK; OZELLA, 2007; BOCK, 2007; MAHEIRIE, 1994). Com o objetivo geral de investigar a validade deste pressuposto teórico, foi realizada uma pesquisa-ação intervencionista com cinquenta e um jovens do 2º ano do ensino médio em duas escolas públicas de São Paulo entre 2015 a 2018, visando à construção do projeto de vida profissional. A análise dos dados obtidos foi realizada por meio de núcleos de significação (AGUIAR; OZELLA, 2006). Por conclusão, foi possível validar a perspectiva teórica utilizada na pesquisa, na medida em que os indivíduos pesquisados relataram ter adquirido a consciência de que – embora tivessem desejos profissionais voltados ao mundo do trabalho – eles estavam inertes, por estarem desvinculados da realidade, uma vez que não os impulsionavam ao meio para operacionalizá-los e realizá-los. Tais desejos poderiam despertar interesse e um sentido se estivessem atrelados aos objetivos, aos planos de ações e às estratégias para buscarem oportunidades efetivas na sociedade onde vivem, a partir de um movimento ativo e transformador de si e do mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Juventude, Projeto de vida profissional, Psicologia Sócio-Histórica.

### **YOUTH, PROFESSIONAL LIFE PROJECT AND THE PRODUCTIVE INTEGRATION AT WORK**

**ABSTRACT:** The productivity index in Brazil is compromised by high turnover for those up to 17

years of age, as it reaches 50.7% (MOTA, 2017). Among the causes for the existence of this problem, Instituto Ethos (2015) points out the lack of interest on the part of these young people in relation to work. From the perspective of Socio-Historical Psychology, the construction of a professional life project can increase young people awareness and interest about work (AGUIAR, BOCK, OZELLA, 2007; Bock, 2007; MAHEIRIE, 1994). With the general aim of investigating the validity of this theoretical assumption, an interventionist action research was conducted with fifty-one youngsters from the second year of high school in two public schools of São Paulo between 2015 to 2018, aiming at the construction of the professional life project. The analysis of the obtained data was performed by means of significance cores (AGUIAR; OZELLA, 2006). In conclusion, it was possible to validate the theoretical perspective used in the research, insofar as the individuals surveyed reported having acquired the awareness that - although they had professional desires focused on the world of work – they were inert, since they were disconnected from reality once that they were not stimulated to realized them. Such desires could spark interest and meaning if they were linked to goals, action plans, and strategies for pursuing effective opportunities in the society in which they live, from an active and transformative movement of them self and the world.

**KEYWORDS:** Youth, Professional Life Project, Socio-Historical Psychology.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho relata uma pesquisa-ação intervencionista, desenvolvida com jovens estudantes do ensino médio de escolas públicas de São Paulo, entre o período de 2015 a 2018. Esta intervenção foi realizada mediante oficinas que ajudaram estes jovens à construção de um projeto de vida profissional para a inserção produtiva. Entende-se por inserção produtiva as várias dimensões do mundo do trabalho que incluem, além da contratação com vínculo formalizado, empreendimentos solidários, atuação em cooperativas, autoemprego e inserção empregatícia pelas condições estabelecidas, conforme Lei do Menor Aprendiz (ANDRADE, 2005).

Estimular a inserção produtiva de jovens estudantes da rede pública por meio de um projeto profissional tornou-se o objetivo geral da pesquisa proposta, tendo em vista o cenário desolador dos postos de trabalho abertos para os jovens no Brasil. A cada ano, os recém-formados do ensino médio que buscam a primeira oportunidade de trabalho se deparam com uma situação que se apresenta cada vez mais desafiadora e contraditória. Se, por um lado, as vagas disponíveis em variados setores acabam não sendo preenchidas por falta de profissionais em boas condições acadêmicas e técnicas para assumi-las, por outro, há uma grande parcela de jovens muito bem preparados tecnicamente, mas despreparados no ponto de vista comportamental, que não apresentam condições para suportar momentos de crises pelas exigências do mundo do trabalho (INSTITUTO VIA DE ACESSO, 2017).

O índice de rotatividade de jovens nos postos de trabalho teve uma retração no ano de 2017, mas ainda é muito alto: 31,4% para os que estão na faixa etária de 18 a 24 anos;

50,7% para os que têm até 17 anos (MOTA, 2017). Segundo a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE, 2016), o tempo médio dos jovens em um emprego é de apenas dois anos.

Após revisão bibliográfica, foram encontrados estudos empíricos realizados sobre a inserção produtiva de jovens do ensino médio público. Estes estudos revelaram que as dificuldades desta inserção têm relação com a precariedade, com a falta de recursos e com o meio ambiente, nos quais se destacam problemas relacionados: (a) à desestruturação familiar; (b) à evasão escolar; (c) à questão da criminalidade; (d) à violência; (e) ao abandono, e (f) à exclusão social (BORBA; LOPES; MALFITANO, 2015; MACEDO; ALBERTO; ARAÚJO, 2012; VERIGUINE; BASSO; SOARES, 2014). Com esses achados, houve o entendimento do quanto esses dados são importantes, mas, de acordo com as abordagens teóricas da Psicologia Sócio-histórica, a construção de um projeto de vida profissional para estes indivíduos é tão importante quanto.

O projeto de vida profissional é concebido por autores da Psicologia Sócio-histórica como um recurso que cria para o sujeito que o executa possibilidades para que ele possa se sobrepor aos limites que o meio lhe impõe, dando-lhe alternativa para escolher uma vida mais produtiva e saudável (AGUIAR et al., 2007; BOCK, 2007; MAHEIRIE, 1994). Para estes, o projeto profissional amplia a sua consciência, de modo a transformar e a resolver as dificuldades que essa realidade lhe apresenta.

D'Ávila et al. (2011) definem projeto profissional como algo que difere de uma expectativa de futuro. Para estes autores, tal expectativa abarca as emoções momentâneas, ao que é percebido pelos indivíduos em relação às suas chances no futuro, trata-se do imaginar-se no futuro, estando no momento atual; um projeto profissional, por sua vez, tem a ver com os desejos/sonhos, com os objetivos e as estratégias do indivíduo para a inserção no ambiente de trabalho. Dib e Castro (2010) ressaltam que um projeto profissional encontra sua ancoragem em desejos, em função dos quais se podem traçar e alcançar objetivos, metas, assim como cursos de ação para atingir esses fins.

Nas bases de dados de periódicos acadêmicos brasileiros de alto impacto de nível A1 até B5, foram localizados cinco trabalhos que exploraram as expectativas de futuro de jovens brasileiros em relação ao futuro (MACEDO et al., 2012; VERIGUINE et al., 2014) e três que abordam a importância do projeto profissional sob a perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica (BOCK; LIEBESNY, 2003; D'ÁVILA et al., 2011; DIB; CASTRO, 2010;). Não foram localizados artigos que analisassem a importância dos aspectos que compõem um projeto de vida profissional para a inserção produtiva de trabalho. A existência dessa lacuna deu margem ao seguinte problema de pesquisa: qual a importância dos aspectos que compõem um projeto de vida profissional para a inserção produtiva de trabalho?

A construção de um projeto de vida é composta pelos seguintes aspectos: desejos, objetivos/metastas, planos e estratégias de ações (D'ÁVILA et al., 2011). Sob esta perspectiva, responder ao problema de pesquisa apresentado passou a ser o objetivo geral da pesquisa

proposta. Seguindo a isso, foram estabelecidos dois objetivos específicos: (1) investigar a importância do desejo para a inserção produtiva de trabalho, e (2) investigar a importância dos objetivos/metapas, planos e estratégias de ações para tal inserção.

Este artigo é dividido em quatro seções: a primeira apresenta a introdução, contendo o tema, o projeto e a divisão dos capítulos; a segunda prioriza a revisão da literatura sobre a inserção produtiva de jovens brasileiros, as expectativas de futuro e a construção do projeto profissional à luz da Psicologia Sócio-Histórica; a terceira define a descrição metodológica e a prática da pesquisa, e a quarta seção descreve e analisa os resultados obtidos.

## **2 | REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A inserção produtiva de trabalho de jovens do ensino médio brasileiro**

A inserção produtiva de trabalho de jovens no ambiente organizacional é um fenômeno que vem sendo interpretado de diferentes formas ao longo do tempo. Peralva e Sposito (1997) afirmam que, historicamente, o trabalho juvenil era visto como constrangimento. Entretanto, o século XXI associou o trabalho aos estudantes do ensino médio como autonomia individual e passou a ser desejável. A inserção produtiva de jovens no Brasil é um problema em ascensão. No 2º trimestre de 2016, o grupo de jovens de 14 a 17 anos de idade representava 9,5% das pessoas desocupadas, e os jovens de 18 a 24 anos eram cerca de 32,5% das pessoas desocupadas, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE, 2016).

A preocupação com a inserção produtiva de jovens no mercado de trabalho não é recente. Entre as alternativas criadas pelo Governo para minimizar este problema, destaca-se o Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego de Jovens (PNPE), criado em 2003 e alterado em 2004 pela lei 10.940/2004. Este programa é “[...] tem por objetivo estimular a contratação de jovens de 16 a 24 anos, de baixa renda e baixa escolaridade por meio de estímulo às empresas participantes” (PNPE, 2004). O PNPE incentiva as empresas a contratarem adolescentes, pagando um incentivo financeiro a cada vaga criada.

Quadros, Gimenez e Antunes (2013) defendem que, a partir do PNPE, os jovens foram beneficiados não apenas pela propensão de melhoria da situação financeira das famílias desfavorecidas, aumento do emprego formal, elevação do salário mínimo, políticas de transferência de renda, melhoria nos rendimentos dos trabalhadores por conta própria, mas pelos impactos negativos da recessão sobre o financiamento das políticas sociais voltadas para o trabalho, os quais tiveram forte impacto sobre os estudantes do ensino médio.

Veriguine et al. (2014) destacam que o PNPE abriu possibilidades para os jovens do ensino médio. Santos e Gimenez (2015) ressaltam que esta iniciativa governamental gerou efeitos positivos sobre as condições de inserção do jovem no mercado de trabalho brasileiro de 2004 a 2015, no entanto, a atual crise econômica no país afetou bastante a

empregabilidade dos jovens brasileiros. Os jovens foram os que mais perderam emprego no Brasil em 2016. De acordo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2017), entre os jovens de 14 a 24 anos, o valor médio das taxas de desemprego trimestral subiu de 20%, em 2015, para 27,2%, em 2016.

A pesquisa realizada pelo Instituto Ethos (2015), sobre o perfil social, racial e de gênero das 500 maiores empresas do Brasil também revela uma redução de participação de jovens nos postos de trabalho de 57,6%, em 2010, para 40,1%, em 2015. Para 11,5% dos dirigentes que responderam a esta pesquisa, o índice de participação de jovens está abaixo do que deveria. Os principais motivos apresentados foram relacionados à falta de qualificação profissional deste público (45,4%), à ausência de conhecimento ou experiência da empresa para lidar com o assunto (36,4%) e à falta de interesse dos próprios jovens (18,2%).

O cenário da inserção dos jovens de 14 a 24 anos no contexto organizacional brasileiro não é favorável e se torna mais dramático quando se percebe que a rotatividade deste público é alta. Rotatividade diz respeito ao desligamento do trabalhador de um posto de trabalho seguido pela realocação em outro posto (NERY, 2015). Para este autor, a rotatividade da economia brasileira é considerada um problema: entre alguns fatores, por não proporcionar ganhos de produtividade tendo em vista que o crescimento da renda do trabalho, nos últimos anos, não foi acompanhado pelo crescimento da produtividade.

De acordo com as pesquisas da Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2016), um dos grandes fatores da rotatividade entre jovens de 16 e 24 anos se encontra no fato de não pretenderem ficar no mesmo trabalho, por mais de cinco anos, e apresentarem vontade de estudar e, desta forma, buscarem experiência em outras empresas e áreas de trabalho. Apenas 14% dos jovens têm interesse em permanecer no trabalho atual por mais de quinze anos, sendo que 51% deles pretendem ficar até dois anos apenas.

A elevada rotatividade da mão de obra é um dos indicadores mais preocupantes do mercado de trabalho. Para os empregadores, representa um custo de seleção e de treinamento que acaba sendo repassado ao preço final, atingindo todos os consumidores; para os trabalhadores, representa a incerteza de encontrar um novo emprego num curto espaço de tempo e o risco de ter que aceitar menores salários e benefícios, além de ter impactos no cálculo da aposentadoria. Para o Estado, as despesas com seguro-desemprego tendem a aumentar com a alta rotatividade, ocasionando descapitalização do FGTS [DIEESE] (2017).

O cenário sobre a inserção produtiva dos jovens revela dados importantes para a compreensão do desenvolvimento econômico do país, mas não há uma única explicação sobre a existência deste fenômeno. Entre os estudos realizados para tentar compreendê-lo, serão destacados os que revelam as expectativas de futuro de estudantes do ensino médio em relação à inserção produtiva.



## 2.2 As expectativas de futuro de jovens da rede pública, à luz da psicologia sócio-histórica

Macedo et al. (2012) pesquisaram dezesseis jovens em escolas públicas, com escolaridade, variando entre 8ª série do ensino fundamental ao superior incompleto, predominando o 2º ano do ensino médio, na cidade de João Pessoa (PB). Eles pertenciam à faixa etária de 14 a 18 anos, de ambos os sexos. Os resultados obtidos revelaram existir, nos jovens pesquisados, uma expectativa de trabalho condicionada à necessidade financeira desses jovens. A expectativa é representada não só pela garantia de sobrevivência, mas também como meio de, no futuro, conseguirem melhores oportunidades de vida, tais como ascensão socioeconômica. Apesar de caracterizarem como difícil a realização de determinadas aspirações de sucesso profissional e financeiro, estes jovens defenderam a ideia de que as aspirações poderão concretizar-se, desde que eles ofereçam a sua contrapartida de investimento.

Ao analisarem os dados obtidos, os autores revelaram que os jovens pesquisados não conseguiram definir os seus desejos, objetivos e ações em busca do futuro profissional com base em suas subjetividades, mas mostraram a reprodução dos interesses de uma sociedade que prioriza indivíduos adaptados e adestrados a uma lógica do capital instituído pela sociedade em que vivem, em que prevalece a ideia de que é o indivíduo o responsável por seu sucesso ou insucesso (FRIGOTTO, 2008).

Em consonância ao estudo apresentado acima, Veriguine et al. (2014) realizaram uma pesquisa com quinze jovens, com idades entre 18 e 24 anos, pertencentes ao Programa Primeiro Emprego de uma empresa de economia mista, do Estado de Santa Catarina. Entre outros objetivos, buscaram captar as expectativas futuras de trabalho desses jovens que tinham renda *per capita* familiar de até meio salário mínimo, não tinham nenhuma experiência de trabalho formal, tinham completado ou deveriam estar cursando o ensino médio (todos em escola pública).

Ao completarem a frase “no meu futuro, eu quero...”, estes jovens expressaram a busca imediata de emprego e renda, evitando um futuro de fome, de violências e mortes. A busca de relações de apoio também se mostrou presente. Em meio a este imediatismo, encontram a incerteza dos contratos temporários e alienantes, os mesmos trabalhos pesados que os pais desenvolvem e a falta de dinheiro. Os resultados obtidos desta pesquisa levaram os autores a um entendimento de que as expectativas de futuro dos jovens pesquisados foram fortemente influenciadas pelas condições socioeconômicas.

Os trabalhos anteriormente apresentados partem do pressuposto de que a expectativa de futuro, como categoria de análise, só encontra sentido se inserida na dinâmica histórica, política e cultural de cada sociedade (BOCK; LIEBESNY, 2007). Neste sentido, a compreensão interna de um jovem acontece a partir do entendimento do mundo externo onde ele está inserido, pois são dois aspectos de um mesmo movimento, de um

processo do qual o sujeito atua, constrói e/ou modifica o mundo.

A abordagem da Psicologia Sócio-Histórica é de natureza crítica e será utilizada nas análises de dados desta pesquisa (BOCK, 2007). A partir desta perspectiva, cada jovem pesquisado foi concebido como alguém “capaz de ampliar a consciência que tem sobre a realidade que o cerca, instrumentando-a para agir [...]” (AGUIAR et al., 2007, p. 172) e a construção do projeto de vida é o meio pelo qual esta ação consciente acontece.

### **2.3 A construção do projeto de vida profissional: o que a psicologia sócio-histórica tem a dizer**

O termo projeto surgiu em meados do século XX e tem por significado intenção, objetivo, planejamento, programa, buscando corresponder às preocupações e às expectativas do tempo técnico, o tempo do trabalho; o projeto se apresenta como instrumento para reorganizar o passado e antecipar racionalmente o futuro (DIB; CASTRO, 2010).

“A construção de um projeto de vida está intimamente ligada às condições de possibilidade de uma pessoa, ao futuro, àquilo que é desconhecido e sem certezas” (D’AVILA et al., 2010, p. 3). Sarriera et al. (2001) ressaltam que esta construção está alicerçada à questão da identidade humana, uma vez que esta engloba as condições de possibilidade de uma pessoa, isto é, àquilo que deseja ser. Ter um projeto para a vida (pessoal, profissional) trata-se de um princípio organizador ou edificador de uma biografia (BERGER; LUCKMANN, 1977). Neste sentido, torna-se algo fundamental para o processo de autoconstrução.

O projeto é a antecipação no futuro dessa trajetória e biografia, na medida em que busca, através (sic) do estabelecimento de objetivos e fins, a organização dos meios através (sic) dos quais esses poderão ser atingidos. [...] O projeto e a memória associam-se e articulam-se ao dar significados à vida e às ações dos indivíduos, em outros termos, à própria identidade (VELHO, 1994, p. 101).

Neste trabalho, entende-se por identidade “[...] o processo de construção e representação de si, a partir do contexto social e da historicidade. É compreendida como relacional e em constante transformação [...] a identidade é metamorfose” (CIAMPA, 1998, p. 128). Desta forma, trata-se de um conceito que remete ao eterno movimento de se refazer, a partir das relações sociais estabelecidas, que possibilitam mudanças e atualizações do ser. Conforme Ciampa (1998), a identidade faculta condições, ao homem, de negar e superar situações contrárias a seu desenvolvimento e de tornar-se outro, ao alcançar uma condição de desenvolvimento diferente da atual e, sob esta perspectiva, a identidade é compreendida como transformação e multiplicidade, de um lado, e como unicidade e permanência, de outro.

Na sociedade capitalista ocidental, a construção da identidade, do que se quer ser na vida profissional não é algo simples, especialmente para jovens na faixa etária de 16

a 20 anos, pois é uma fase caracterizada por muitas dúvidas e crises, mas é possível que eles superem melhor este momento ao se apropriarem de suas escolhas, tornando-se mais capazes de interferir no mundo social (AGUIAR et al., 2007). Para estes autores, desenvolver uma prática não pode ser somente um conjunto de estratégias e atividades desenvolvidas pelos jovens, significa criar uma intervenção, a partir de informações e de reflexões sobre diversos aspectos, que lhes possibilitem compreender a si mesmos como sujeitos singulares, capazes de tomar decisões e elaborar projetos de vida profissionais no contexto histórico e social em que vivem.

Como ressalta Sartre (1987), a elaboração de um projeto de vida está associada ao movimento do sujeito no mundo, em direção àquilo que pretende e que, ao mesmo tempo, é desconhecido; trata-se do empenho em buscar ser diante do que ainda não se é, trata-se de uma direção ao que ainda não existe, ao desejo de ser do sujeito. Esta palavra desejo, nesta perspectiva, é fundamental porque, segundo Sartre (1987), gera a escolha do que se pretende ser e do que se deseja realizar no mundo e isto leva o sujeito a escolher estratégias e meios para a realização do seu desejo de ser no mundo. Maheirie (1994) afirma que o ato de escolha de um sujeito pode se sobrepor às condições e aos limites impostos pelo meio, ao desenvolver um projeto de vida que implica em desenvolver um empoderamento, ao tornar-se um agente ativo para a construção de si no mundo.

## 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 3.1 Tipo da pesquisa

Para responder ao problema e aos objetivos propostos, neste trabalho, foi realizada uma pesquisa aplicada do tipo exploratória e intervencionista. A pesquisa intervencionista, uma vertente da pesquisa-ação, tem por objetivo juntar a teoria com a prática, de modo a gerar conhecimento útil para as pessoas melhorarem as suas vidas no cotidiano (OYADOMARI et al. 2014). Nesta abordagem, o pesquisador atua como um agente interventor no processo, assim, ele deixa de somente analisar os dados para chegar a conclusões e passa a agir sobre o objeto de estudo.

Susman e Evered (1978) expõem cinco etapas para a realização de uma pesquisa-ação em torno do problema de pesquisa: diagnóstico, planejamento da ação, execução da ação, avaliação e especificação do aprendizado. O processo cíclico da pesquisa-ação gira em torno de um problema a ser resolvido, ou seja, um sistema social no qual os sujeitos enfrentam um problema a ser resolvido pela pesquisa-ação. O grau de intervenção realizado neste trabalho foi considerado modesto, uma vez que não houve a expectativa de gerar grandes alterações no contexto dos pesquisados. O grau de efetividade foi estabelecido a partir da comparação dos resultados das análises dos dados obtidos *ex-ante* e *ex-post*, isto é, antes e depois da intervenção (OYADOMARI et al., 2014).

A análise dos dados obtidos foi realizada a partir de um procedimento metodológico sob o ponto de vista da Psicologia Sócio-Histórica, o que implicou em desenvolver e apreender os sentidos que constituem o conteúdo dos discursos dos sujeitos informantes por meio de núcleos de significação (AGUIAR; OZELLA, 2006). Este procedimento consiste em analisar as relações, as qualidades, as contradições, isto é, as mediações sociais e históricas que configuram como unidades dialéticas da fala e do pensamento. Possibilita, ainda, ao pesquisador, apreender esse processo para além do empírico, para além das palavras (significados) para sua dimensão concreta (sentidos) (AGUIAR; SOARES; MACHADO, 2015).

Aguiar et al. (2015) descrevem o procedimento de análise baseada em núcleos de significações, sendo composto por três etapas: levantamento de pré-indicadores, sistematização de indicadores e sistematização dos núcleos de significação. O levantamento de pré-indicadores consiste na identificação de palavras que já revelam indícios da forma de pensar, sentir e agir do sujeito que, como ser mediado pela história, como se apropria das características de sua cultura e as converte em funções psicológicas; a etapa seguinte consiste na sistematização dos indicadores, cuja análise consiste não apenas em apresentar os significados das palavras, mas também neles penetrar, abstraindo a complexidade das relações contraditórias e históricas que o constituem. E a última etapa consiste no processo da síntese, em que o pesquisador visa a superar o discurso aparente, descolado da realidade social e histórica e busca os sentidos que histórica e dialeticamente articulam a fala e o pensamento do sujeito. É esse processo que culmina na proposta metodológica: a construção dos núcleos de significação.

O processo de análise baseado na construção dos núcleos de significação, apresentados neste trabalho, foi adotado no momento de diagnóstico (*ex-ante*) e no momento de obtenção dos resultados (*ex post*) (OYADOMARI et al., 2014). As informações verbais das falas dos participantes são transcritas na sequência das orações, dentro do contexto. Foi estabelecida uma nomenclatura para cada sujeito pesquisado com o seguinte padrão: a primeira letra designa se o pesquisado é um jovem ou o coordenador (J para jovem e C para coordenador), a segunda letra refere-se ao sexo do pesquisado e a terceira, a inicial do nome, seguido da idade.

### **3.2 O contexto de pesquisa**

A pesquisa deste trabalho foi desenvolvida em duas escolas estaduais que funcionam apenas com ensino médio. Por questões de confidencialidade, as escolas receberam o nome fictício de escola Alpha e escola Beta. A escola Alpha já foi considerada uma das melhores de São Paulo, pois ‘colocava’ muitos alunos em universidades públicas. Porém, desde 2009, o perfil do aluno começou a mudar: antes atendia alunos do bairro da Vila Sônia, zona oeste de São Paulo e, com o passar do tempo, os pais destes jovens os transferiram para escolas particulares e a escola começou a atender às comunidades

de Paraisópolis, Jardim Colombo, Jaqueline e Real Parque. A escola Beta atende jovens residentes na região de Parelheiros, zona sul de São Paulo, uma região caracterizada pela pobreza e pelo alto índice de violência.

O índice de evasão escolar preocupa os professores de ambas as escolas. De 2016 para 2017, na escola Alpha, a quantidade de alunos caiu de 1420 para 1350 alunos. E, com isso, também foi reduzido o número de funcionários. Para um dos coordenadores desta escola, isso se deu pelo fato de pouco investimento do governo em políticas públicas. Além da questão da evasão escolar, ambas escolas pesquisadas enfrentam problemas relacionados à falta de educação dos alunos para com a escola e professores, de tal forma que o foco da escola seja desviado da preparação para o vestibular e volte-se a ensinamentos básicos de educação e de convívio social, problemas relacionados às drogas e à homossexualidade.

### **3.3 Sujeitos da pesquisa**

Foram pesquisados cinquenta e um jovens, trinta e cinco da escola Alpha e dezesseis da escola Beta, sendo vinte e nove mulheres e vinte e dois homens na faixa etária entre 16 e 21 anos. Dos pesquisados, apenas 16% tiveram alguma experiência profissional. Cerca de 89% dos pais possuíam nível de escolaridade baixa, com profissões voltadas para serviços domésticos como: pedreiro, cabeleireiro, empregado doméstico, vigia etc. Estes dados foram obtidos por meio de uma ficha cadastral entregue no primeiro encontro com os pesquisados.

### **3.4 Planejamento de ações**

O planejamento das ações desta pesquisa contemplou oito oficinas com os seguintes temas: (1) o desejo profissional; (2) o desejo profissional na relação com o outro; (3) os objetivos profissionais; (4) a dimensão de tempo para a realização de um desejo; (5) a oportunidade para realizar um desejo; (6) os planos de ações para a realização do desejo profissional; (7) a construção do projeto profissional, e (8) o sentido do projeto profissional para si. Estes procedimentos, passo a passo, compuseram um protocolo para este trabalho e será utilizado em pesquisas posteriores. Por limitação do espaço editorial, não será possível descrever as ações detalhadas desenvolvidas em cada oficina.

Os temas das oficinas (1) e (2) foram planejados com a finalidade de realizar o diagnóstico da pesquisa. Nas oficinas (3), (4), (5), (6) e (7) foram realizadas intervenções com a finalidade de ensinar e construir com os jovens pesquisados um projeto profissional. A oficina (8) foi planejada com a intenção de descobrir em que sentido Sócio-Histórico a construção de um projeto profissional ampliou a consciência dos jovens pesquisados para desenvolverem uma inserção produtiva.

### 3.5 O diagnóstico: a análise dos resultados *ex-ante* (antes da intervenção)

Em cada período no qual a pesquisa-ação foi desenvolvida, foi realizada inicialmente a fase do diagnóstico. Esta fase se caracterizou pela coleta de dados para delimitar o problema de pesquisa. Para isso, foi enviada à Direção da Escola Alpha e da Beta uma proposta de trabalho de pesquisa voltada para um grupo de jovens na faixa etária de 16 a 21 anos. Foram apresentados o projeto, o cronograma e o esboço dos temas a serem trabalhados.

Ao aceitar participar deste trabalho de pesquisa, a Escola Alpha decidiu realizar um convite aberto aos alunos do 2º ano do ensino médio. Dezesesseis jovens aderiram espontaneamente aos trabalhos desenvolvidos no projeto. Na escola Beta, no ano de 2017, participaram espontaneamente do projeto vinte e quatro jovens e, atendendo ao pedido da direção e da coordenação desta escola, este trabalho foi novamente reproduzido no ano de 2018 com mais dezesseis jovens. O índice de evasão destes jovens, neste trabalho, foi de 10%.

No primeiro encontro com os jovens, foram apresentados o projeto, o cronograma e o objetivo geral. Foi perguntado – a cada um – o motivo de sua inscrição no projeto e, na oportunidade, foi entregue um questionário que solicitava os dados cadastrais (nome, endereço, naturalidade, filiação, idade, profissão dos pais). As falas obtidas resultaram em dados relevantes para a fase de diagnóstico da pesquisa-ação que geraram dois núcleos de significação: (a) presença de um desejo profissional, e (b) a ausência de um projeto profissional. Essa primeira parte do trabalho gerou dados para analisar um dos objetivos específicos propostos na pesquisa.

#### 3.5.1 *Sobre o Desejo Profissional*

Diante do objetivo de descobrir se os jovens pesquisados tinham um desejo profissional para o mundo do trabalho, foi possível observar que 86% de todos os pesquisados, em ambas as escolas, possuíam este desejo e diziam ter clareza sobre o que queriam fazer no mundo do trabalho e que se viam exercendo uma determinada profissão. Apenas 14% revelaram indecisão quanto a esta questão.

Quando perguntado sobre o que pretendiam ser com este desejo profissional, 92% disseram querer ter uma profissão de nível técnico ou superior como ser: engenheiro, médico, biólogo, psicólogo, veterinário, etc. Apenas 8% dos pesquisados revelaram desejos desvinculados de um curso superior ou técnico.

O fato de os jovens terem um desejo profissional revelou-se na pesquisa como um aspecto positivo, pois o desejo é um dos aspectos necessários para trabalhar a construção de um projeto profissional (D'AVILA et al., 2011), mas logo pareceu curioso, quando eles disseram o que pretendiam obter com o desejo profissional, expresso por um dos participantes das Escolas Alpha e Beta:

'Espero realizar alguns sonhos, como ter um futuro estável financeiramente'; 'Ter um futuro melhor'; 'Espero sustentar minha família e desejo expandir o meu trabalho para o mundo' ; 'Quero fazer Educação Física porque eu vejo alguém da minha rua fazendo academia, aí eu vejo que dá muito dinheiro. Aí eu quero abrir uma também... quero uma casa, carro, moto e minha breja em dinheiro'; 'O que eu espero conseguir? ...dinheiro'; 'Dinheiro. Isso que é capitalista mano. Mais dinheiro'; 'Espero ter um consultório e trabalhar por conta'.

A organização dos dados obtidos das falas dos jovens pesquisados resultou em pré-indicadores que sinalizaram a existência de desejos profissionais voltados para a busca de dinheiro, bens materiais e um futuro melhor, sem qualquer vinculação com expectativas pessoais e sem concebê-los como consequência de processo de construção de trabalho. Eles revelam sujeitos desprovidos da construção de si mesmo. Esses dados convergiram aos resultados obtidos nos estudos de Macedo et al.(2012). Estes pesquisadores ressaltaram que há entre os jovens uma expectativa de trabalho condicionada à necessidade financeira, tais como ascensão socioeconômica e que tais desejos não expressam subjetividades, mas uma ideologia.

Nas palavras de Frigotto (2008) a ideologia de ascensão socioeconômica reproduz os interesses de uma sociedade que prioriza indivíduos adaptados e adestrados a uma lógica do capital instituído, tais como: busca pelo dinheiro, sucesso e fama como um fim e não como resultado de ação executada. Este é um fato relevante, pois a ideologia é uma representação ilusória que se faz do real (BOCK, 2007). A subjetividade, por sua vez, refere-se à afirmação do ser humano como sujeito que se dá pelo processo de apropriação do significado social e da atribuição de sentidos pessoais (GONÇALVES, 2007).

Apenas um jovem, entre todos os pesquisados da Escola Alpha e Beta, manifestou um sentido mais pessoal – diante do seu desejo profissional – ao desenhar. O seu desenho apareceu de forma diferenciada e muito elaborada. Ao receber elogios sobre o que havia realizado, disse que gostava de desenhar desde pequeno, mas que havia perdido o gosto pelo desenho quando a sua mãe lhe disse que fazer desenho era algo que não iria lhe dar dinheiro:

Eu sempre gostei de desenhar e queria trabalhar com isso, mas a minha mãe falou assim: você vai ganhar a vida desenhando, como assim? ... Não, você tem que tentar outra coisa, algo mais, algo mais ... financeiro, algo mais pra ganhar dinheiro. E eu falei, não, mas eu quero ganhar a vida com isso. Mas ela disse que isso é uma área menos respeitada mesmo atualmente... eu tinha de 8 a 10 anos, eu tinha feito a minha primeira... o meu primeiro desenho de rosto né? E eu tinha conseguido acertar o tom da pele sabe? Certo, meu primeiro desenho, 8 anos... eu fiquei uma semana preparando... chegou no outro dia tipo, quando eu finalizei,... eu tinha 8 anos, ela chega e eu pergunto pra ela: cadê meu desenho? Ela disse: 'Ai, aí eu rasguei'. Isso partiu o coração, meu primeiro desenho! (nessa hora o jovem baixou a cabeça e chorou). Com isso, ela foi só dizendo: 'Você tem que mudar, tem que mudar...' e 'você não vai ganhar a vida com isso', aí eu fui desistindo....

Somente duas jovens das Escolas Alpha e Beta associaram o desejo profissional aos sonhos pessoais: “O meu possível sonho de ser uma contadora reconhecida; “A realização de um sonho, e um bom desenvolvimento profissional fazendo aquilo que eu gosto”.

### *3.5.2 A Ausência de um Projeto Profissional*

O núcleo de significação sobre a ausência de um projeto profissional foi obtido quando perguntado aos jovens quais eram os motivos pelos quais eles estavam participando dos encontros oferecidos pelo projeto de pesquisa que estava sendo realizado em suas escolas. Embora todos tivessem mostrado interesse em participar do projeto, eles, da Escola Alpha e Beta, não revelaram nenhuma fala que justificasse um interesse pessoal por este trabalho. Isso foi evidente em falas, tais como:

‘Pretendo usar o certificado do projeto no currículo. Por isso fiquei interessado, já que não faço nada em casa, preferi vir’ ; ‘Interesse pelo curso oferecido pela universidade, não faz nada de tarde’ ; ‘Não tenho nada para fazer em casa e sinto tédio por não ter nada para fazer’ ; ‘Não estava fazendo nada em casa, então...’; ‘Estou aqui para aprender algo, o quê? Não sei...’; ‘ Não estava fazendo nada a tarde, não sabe o que quer fazer da vida e espera que ajude’; ‘Não faço nada a tarde, apenas cuido do meu irmão de dois anos. Me acho perdido, acho que falta oportunidade, eu sempre tento fazer outros cursos’.

As falas dos jovens geraram pré-indicadores de significações em que se sobressaíram os sentimentos de tédio e de vazio. Foi possível perceber uma predisposição destes jovens em participar do projeto, mas os motivos que eles apresentaram para isso tinham mais a ver com a busca de algo que pudesse preencher o vazio no qual viviam, do que pela busca de orientação. Quase ninguém relacionou a oportunidade de participar do projeto como algo importante para si, mas relacionaram-na a um passatempo.

Não houve nenhuma pergunta e não foi expressa nenhuma curiosidade sobre a programação apresentada das atividades que seriam desenvolvidas. Este dado gerou a suposição de que estes jovens, de fato, não tinham um projeto de vida profissional, haja vista o ócio demonstrado em suas falas, quando disseram não ter o que fazer em casa. Sob o ponto de vista de Sartre (1987), a ausência de um projeto de vida se reflete na falta do movimento do sujeito ao que se pretende ser, no empenho dessa busca de ser diante do que ainda não se é, na falta de direção ao que ainda não existe.

Não ter um projeto de vida profissional implica para o sujeito não ter a oportunidade de construir a própria biografia, a própria identidade e de ser o condutor dos caminhos que irá traçar e seguir. Como diz Ciampa (1998, p.36), é “a partir do projeto de vida que o bicho-humano vai dando sentido à sua vida e orientando-a”. Com base nesta afirmação, é possível dizer que sem um projeto as escolhas profissionais feitas por jovens ficam sem sentido, o que pode deixar-lhes à mercê das condições do meio em que vivem.

Finalmente, o que se pôde observar, nesta primeira fase da pesquisa, foi a presença de jovens que se revelaram passivos e com falas que expressaram uma ausência de



poder sobre si mesmos, pois, como afirma Maheirie (1994), desenvolver um projeto de vida implica em desenvolver um empoderamento, em que o sujeito pode tornar-se agente ativo, para a construção de si no mundo. Na medida em que inexistia o processo de ação do sujeito no mundo para atender às suas necessidades, o projeto de vida profissional não se concretiza e o sujeito não se constrói.

### **3.6 A execução da ação**

A fase de execução do projeto se deu a partir do ato de selecionar uma direção para a ação na pesquisa, como bem sugere Susman e Evered (1978). Tendo em vista a presença de desejo profissional em quase todos os pesquisados, as ações desenvolvidas foram direcionadas para ensinar e estimular estes jovens a construir um projeto profissional. Estas contemplaram a execução de oficinas, desenhos, jogos, dinâmicas e discussões que os mobilizaram no que diz respeito não só aos seus desejos profissionais, bem como no estabelecimento de objetivos, metas e planos de ações para a inserção produtiva no trabalho. Por questão de redução do espaço editorial, apenas duas dessas oficinas serão apresentadas. Todos os procedimentos compõem um protocolo construído neste estudo que será posteriormente publicado.

As coletas de dados foram obtidas a partir de um roteiro semiestruturado e do registro das atuações destes jovens nas oficinas. As falas e as ações dos jovens foram gravadas e filmadas com as autorizações dos pais dos envolvidos que eram menores e da instituição educacional. Estas foram posteriormente transcritas. Os dados obtidos nesta fase do projeto foram de fundamental importância para definir a execução das ações e as intervenções no projeto.

### **3.7 A intervenção**

A ação intervencionista, nesta pesquisa, teve como finalidade ensinar e gerar uma consciência nos jovens sobre a importância de estabelecer objetivos/meta, planos de ações e estratégicas para a realização de desejos profissionais que visem à inserção produtiva no trabalho. Isto foi possível por meio de uma dinâmica intitulada “Abrindo a Caixa”.

Para esta dinâmica, foi desenhada no chão uma trilha de cinco casas, simulando um jogo de tabuleiro em que os jovens, como peões, precisavam responder a perguntas bem objetivas acerca do que deveriam fazer para realizarem os seus desejos profissionais, como, por exemplo: ingressar em uma universidade. As perguntas formuladas exigiam do jovem o conhecimento objetivo sobre quando seria realizada a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), qual pontuação ele deveria ter para passar neste exame ou em um vestibular, quais as disciplinas a que deveriam dedicar-se, como seria possível obter bolsa de estudo, etc. A cada resposta correta, o jovem andava uma casa, se errasse permaneceria parado na trilha, que representava a sua vida. Ao fim da trilha, havia uma caixa, que seria o prêmio a receber. Nenhum jovem chegou ao fim do tabuleiro, pois

ninguém conseguiu dar respostas claras e objetivas às perguntas feitas, mas, ao final do jogo, todos foram convidados, um a um, a abrir a caixa.

A caixa – que estava ao fim da trilha – continha um espelho com uma pergunta “esta pessoa que você vê na imagem está preparada para a realização do seu desejo profissional? Observou-se que havia uma expectativa nos participantes de saber o que havia na caixa, então houve uma concessão pelo tutor do grupo e que cada um fosse até à caixa, abrisse-a e escrevesse uma palavra para descrever o que havia sentido. As respostas obtidas geraram pré-indicadores relacionados aos seguintes sentimentos: surpresa, preocupação, angústia e medo. Após este momento, foi solicitado que cada um falasse como havia sido a experiência. Muitos da Escola Alpha e Beta demonstraram medo, preocupação, mas também, reflexão sobre o que eles estavam deixando de fazer para realizarem os seus desejos profissionais:

‘Eu... eu posso falar o que eu coloquei ali? Eu coloquei medo mas eu queria colocar aflição, foi o que eu senti, eu tenho muita insegurança de mim’; ‘Eu me sentia preparado totalmente. Mais depois disso eu me senti que tipo... Falta muito, eu sei que falta muito pra chegar aonde eu quero chegar...’; ‘Foi boa, me fez pensar muito no que eu preciso, no que eu quero... a, me fez pensar demais. Me fez pensar em coisas que eu não... nunca tinha passado pela minha cabeça’; ‘Eu acho que a aula de hoje me fez pensar no meu despreparo’; ‘Me deixou... me deixou um tanto quanto chateado né?’; ‘Então pelo fato de ficar chateada... fiquei chateada por saber o quanto ainda falta pra eu chegar lá nos meus objetivos’; ‘Eu percebi que eu não sei nada’; ‘Então, toda sexta quando eu venho para cá eu imagino que eu vou sair refletindo em alguma coisa que tá acontecendo. Toda vez que você fala de olhar para dentro de si, quando eu olho pra dentro de mim eu não via essas coisas sabe?’.

Este momento de intervenção gerou nos jovens tristeza, frustração, mas também senso de realidade e esperança. Eles viveram emoções diferentes que despertaram a consciência que tiveram do despreparo para lidar com os seus desejos profissionais. A contradição se fez presente em meio ao conflito vivenciado, pois estes perceberam que entre o desejo e a realidade há um espaço a ser construído. Neste momento, foi mostrada a importância de construir um projeto profissional por meio de objetivos/metras, planos de ações e estratégias diante do que se deseja ser.

### **3.8 Análise dos resultados *ex-post* (após a intervenção)**

A etapa de avaliação em uma pesquisa-ação se caracteriza pelo estudo das consequências das ações desenvolvidas (SUSMAN; EVERED, 1978). Para esta etapa, foi realizada uma dinâmica de grupo com posterior discussão. Os dados obtidos dessas ações geraram análises em torno de um núcleo de significações: a consciência do despreparo. Estas análises permitiram atender ao segundo objetivo específico proposto neste trabalho, na medida em que foi possível despertar a consciência da necessidade de ter objetivos, metas e planos de ações para fazer valer o desejo profissional.

### *3.8.1 A Consciência do Despreparo*

Pode-se dizer que a noção de construção da realidade adquirida na oficina “Abrindo a Caixa” e nas demais, pertinentes ao projeto, permitiu ampliar a consciência dos jovens pesquisados para a realização de uma inserção produtiva, na medida em que eles perceberam que um desejo profissional se não for seguido de objetivos, metas e ações planejadas diante do caminho a ser percorrido, ele se torna como “uma bola de sabão” que se move com o vento, se distancia e explode com o menor toque, afinal, como dizem D’Avila et al.(2011), é o projeto profissional que viabiliza desejos.

O confronto dos dados obtidos nesta pesquisa com os dados da pesquisa de Macedo et al. (2012) revelou as complementaridades entre os desejos profissionais e as ações desenvolvidas pelos jovens pesquisados para a realização da inserção produtiva. Ora, se um jovem deseja uma profissão que lhe permita uma condição de vida melhor, mas não a materializa, não concretiza esse desejo mediante a construção da realidade, então o processo não se completa e a ilusão para este indivíduo far-se-á presente.

As falas apresentadas pelos jovens, sob o ponto de vista Sócio-Histórico, refletem um contexto onde estes vivem, seja na escola, na família ou dentro da comunidade que não lhes oferecem intervenções que lhes possibilitem construir um projeto profissional para que possam refletir e ter orientações acerca do que devem fazer diante daquilo que eles pretendem ser, ou ainda, que possa atribuir-lhes um sentido para a inserção produtiva. Vale ressaltar que um desejo profissional que não seja viabilizado por um projeto é um desejo sem sentido, pois, como observa Aguiar e Ozella (2003), o sentido atribuído à vida profissional só se completa quando o sujeito significar algo do mundo social como possível de satisfazer suas necessidades.

## **3.9 O aprendizado**

Esta última etapa da pesquisa-ação realizada propiciou, à pesquisa, descobertas gerais sobre o que as ações intervencionistas desenvolvidas geraram para os jovens pesquisados. Foram consideradas, como descobertas, o que foi dito pelos jovens como sendo algo novo para as suas vidas e que ajudaram a pensar em si e na construção do mundo onde vivem. Com base nas falas expressas, foi possível elaborar um núcleo de significação para especificar o aprendizado obtido: a ressignificação.

### *3.9.1 A Ressignificação*

Alguns jovens apontaram o sentimento de tristeza e de frustração sentidos na oficina (Abrindo a Caixa) diante da necessidade de construção de objetivos/metras, ações e estratégias para a realização dos desejos profissionais como estímulo, como motivação, para perceber os seus próprios limites e começar a pensar no que lhes seriam necessários para realizarem os seus desejos profissionais. As falas expressas geraram os seguintes

pré-indicadores: construir, pensar, reflexão e choque de realidade:

'O alicerce da casa, tipo o alicerce que eu to construindo do meu desejo já ta formado sabe? Falta só levantar as paredes e etc. mais aí isso... construir o alicerce dá trabalho, depois as paredes, o reboco, né? O acabamento...e ainda depois que a gente constrói, vem a chuva, né? E ainda vem derrubar o meu telhado, mas tomara que a minha casa seja de laje'; 'Me fez pensar em coisas que eu não... nunca tinha passado pela minha cabeça. ... me identificar. E o que eu vou precisar fazer'; 'Eu, é, eu percebi que eu tenho que me dedicar mais porque eu quero deixar de fazer coisas fúteis assim, não pensar na vida que eu tenho que fazer e é isso professora'; 'Então, é, toda sexta quando eu venho para cá eu imagino que eu vou sair refletindo em alguma coisa ué tá acontecendo. Toda vez que você fala de olhar para dentro de si, quando eu olho pra dentro de mim eu não via essas coisas sabe?'; 'Eu sou boa aqui na escola, mas na faculdade pra poder chegar lá... eu não tô boa pra isso ainda'; 'Ajudou a proporcionar mais uma autorreflexão sobre as minhas falhas'.

Aguiar et al. (2007) descrevem as experiências ligadas à reflexão, ao pensar na própria vida, o lidar com a realidade, como momentos de resignificação para o sujeito. Sob a perspectiva desses autores, esses momentos geram, às experiências vividas, novas descobertas de vida, novos processos de orientação para a existência de novos caminhos a serem trilhados. Sob a visão desses autores, as autoras deste trabalho compreendem que o aprendizado obtido pelos jovens pesquisados, a partir das intervenções que elas realizaram, esteve relacionado a esta nova possibilidade de compreender o momento da escolha profissional, não só refletindo sobre estes, mas organizando-o e justificando-o para uma nova significação de si e do mundo.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo geral descobrir em que sentido Sócio-Histórico a construção de um projeto profissional pôde ampliar a consciência de jovens estudantes do ensino médio da rede pública à busca da inserção produtiva. Este objetivo foi alcançado a partir das ações intervencionistas realizadas. No que tange aos dados obtidos, foi possível descobrir que os desejos profissionais da maioria dos jovens pesquisados estavam voltados à necessidade financeira e à ascensão socioeconômica, mas totalmente desvinculados de um projeto profissional, isto é, de objetivos, metas e planos de ações para a realização de uma inserção produtiva diante da realidade em que vivem. Estes desejos se mostraram sem sentido e ilusórios.

A intervenção gerou para estes jovens um aprendizado que lhes permitiu descobrir a falta de preparo para obter a ascensão socioeconômica desejada; com isso, ampliaram a consciência sobre si para resignificar a própria história, respondendo, assim, ao problema de pesquisa proposto.

A limitação editorial impossibilitou o detalhamento de seis das oito oficinas desenvolvidas nos encontros deste estudo, devido à extensão de temas oriundos do

projeto. Estes demandam discussões e reflexões amplas sob a perspectiva Sócio-Histórica, sentidas a partir da experiência e registro de cada encontro. Além desta restrição, cabe ressaltar o número reduzido de jovens pesquisados em escolas da região de São Paulo.

Sugerem-se que outras produções para estudos, análises e discussões deverão privilegiar, entre outros temas, prioridades e a busca de oportunidades no contexto Sócio-Histórico de jovens estudantes da rede pública, a fim de serem desvendados com mais especificidades outros aspectos que possam impactar na inserção produtiva destes indivíduos no mundo do trabalho.

Os dados revelados podem contribuir na medida que destacam a importância de despertar e ampliar a consciência dos jovens para a construção do projeto profissional, seja no desenvolvimento do Programa Primeiro Emprego (PROJOVEM), seja no ambiente empresarial em meio à inserção produtiva no trabalho. Acredita-se que este estímulo dado aos jovens possa, inclusive, diminuir a alta rotatividade tão presente no contexto organizacional brasileiro.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. O sentido subjetivo atribuído à escolha profissional: um estudo com jovens de camadas populares. In: OZELLA, S. (Org.), **Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2003. P 253-276.

\_\_\_\_\_. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, 26(2), 2006.P. 222-245.

\_\_\_\_\_; SOARES, J. R.; MACHADO, V. C. Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. **Cadernos de Pesquisa**, 45 (155), 2015. P. 56-75.

\_\_\_\_\_; BOCK, A. M. B.; OZELLA, S. A orientação profissional com adolescentes: um exemplo de prática na abordagem sócio-histórica. In: Bock, A. M. B., Gonçalves, M. da G. M.; Furtado, O. (orgs.). **Psicologia Sócio Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia - 3. Ed.** - São Paulo: Cortez, 2007.

ANDRADE, G. O. **Programa nacional de estímulo ao primeiro emprego de jovens**, p-5.2005. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5178/1/bmt\\_n.26\\_programac.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5178/1/bmt_n.26_programac.pdf). Acesso 04/04/2019.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. A. **Construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 28. Rio de Janeiro: Petrópolis. Vozes, 1977.

BOCK, A. M. B. A. Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. In: BOCK, A. M. B. A.; GONÇALVES, M. DA G. M., FURTADO, O. (orgs.). **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia - 3. ed.** - São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_; LIEBESNY, B. Quem eu quero ser quando crescer: um estudo sobre o projeto de vida de jovens em São Paulo. In S. Ozella (Org.), **Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2003. P. 203-222.

BORBA, P. L. DE O.; LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. Trajetórias escolares de adolescentes em conflito com a lei: subsídios para repensar políticas educacionais. **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, 23(89), 2015. P. 937-963.

CIAMPA, A. C. Identidade humana como metamorfose: a questão da família e do trabalho e a crise de sentido no mundo moderno. **Interações [online]**. São Paulo, v(6), 1998.P. 87-101.

Confederação Nacional da Indústria. **Retratos da Sociedade Brasileira: Rotatividade no Mercado de Trabalho**, 2016 Disponível em file:///J:/TCC%202/Pesquisas/retratosdasociedadebrasileira\_30\_rotatividade.pdf . Acesso em ....

D'AVILA, G. T.; KRAWULSKI, E.; VERIGUINE, N. R.; SOARES, D. H. P. Acesso ao ensino superior e o projeto de “ser alguém” para vestibulandos de um cursinho popular. **Revista Psicologia e Sociedade [online]**. Florianópolis, 23(2), 2011. P. 350- 358.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos. **Terceirização e precarização das condições de trabalho Condições de trabalho e remuneração em atividades tipicamente terceirizadas e contratante**. 2017. Disponível em <https://www.dieese.org.br/notatecnica/2017/notaTec172Terceirizacao.pdf>. Acesso em ...

DIB, S. K.; CASTRO, L. R. O trabalho é projeto de vida para os jovens? **Cadernos de psicologia social e do trabalho**. Rio de Janeiro, 13(1), 2010. P.1-15.

INSTITUTO ETHOS. **Perfil Social, Racial e de Gênero das 500 maiores empresas do Brasil e suas ações afirmativas**. São Paulo.,2015. Disponível em: [https://www3.ethos.org.br/wpcontent/uploads/2016/05/Perfil\\_Social\\_Tacial\\_Genero\\_500empresas.pdf](https://www3.ethos.org.br/wpcontent/uploads/2016/05/Perfil_Social_Tacial_Genero_500empresas.pdf). Acesso em...

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Conjuntura e Análise nº 62, Abril 2017. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/170505\\_bmt\\_62.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/170505_bmt_62.pdf). Acesso em 20/04/2019.

FRIGOTTO, G. Educação profissional e capitalismo dependente: o enigma da falta e sobra de profissionais qualificados. **Trabalho Educação e Saúde**, 3(5), 2008. P. 521-536..

GONÇALVES, M. DA G. M. A psicologia como ciência do sujeito e da subjetividade: a historicidade como noção básica. In: Bock, A. M. B., Gonçalves, M. da G. M.; Furtado, O. (orgs.). **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia** - 3. ed. - São Paulo: Cortez, 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2º trimestre de 2016**. Rio de Janeiro. Disponível em [http://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Trimestral/Fasciculos\\_Indicadores\\_IBGE/pnadc\\_201602\\_trimestre\\_caderno.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Fasciculos_Indicadores_IBGE/pnadc_201602_trimestre_caderno.pdf). Acesso em...

MACEDO, O. J. V.; ALBERTO, M. F. P.; ARAÚJO, A. J. S. Formação profissional e futuro: expectativas dos adolescentes aprendizes. **Estudos de Psicologia [online]**. São Paulo: Campinas, 29(1), 2012. P. 779-787.

MAHEIRIE, K. **Agenor no mundo: um estudo psicossocial da identidade**. Florianópolis: Letras Contemporâneas. 1994.

MOTA, C. V. Rotatividade no emprego chega a 38,5%, menor nível em 10 anos. **Valor Econômico**, 2017. Disponível em <https://www.pressreader.com/brazil/valor-econômico/20170403/281788513906033%C3%B4mico/20170403/281788513906033>. Acesso em .....

NERY, P. F. **O que é rotatividade (e por que é um problema?)**, 2015. Disponível em <http://www.brasil-economia-governo.org.br/tag/salario-e-previdencia/>. Acesso em ....

OYADOMARI J. C. T.; SILVA, P. L.; MENDONÇA NETO; O. R., RICCIO, E. L. Pesquisa Intervencionista: um ensaio sobre as oportunidades e riscos para pesquisa brasileira em Contabilidade Gerencial. **Advances in Scientific and Applied Accounting**. São Paulo, 7(2), 2014. P. 244-265.

PERALVA, A., SPOSITO, M. P. Juventude e contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação: Juventude e Contemporaneidade**, 2(5), 1997. P.26.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Síntese de Indicadores 2017. Technical report. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/english/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2017/default.shtm>. Acesso em ...

PNE-Programa Nacional do Primeiro Emprego. 2004. In: [https://www.anoreg.org.br/site/2004/12/09/imported\\_3422/](https://www.anoreg.org.br/site/2004/12/09/imported_3422/) Acesso em: 04/04/2019.

QUADROS, W.; GIMENEZ, D. M.; ANTUNES, D. Afinal, somos um país de classe média? Mercado de trabalho, renda e transformações sociais no Brasil dos anos 2000. In: Bartelt, D. (Org.) **A “nova classe média” no Brasil como conceito e projeto político**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2013.

SARRIERA, J. C.; SILVA, M. A.; KABBAS, C. P.; LÓPES, V. B. Formação da identidade ocupacional em adolescentes. **Estudos de Psicologia**. Natal, 6(1), 2001. P. 27-32.

SANTOS, A. L. DOS, GIMENEZ, D.M. Inserção dos jovens no mercado de trabalho. **Estudos Avançados**, 29 (85) • Sep-Dec., 2015. P. 153-167.

Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Rotatividade e evasão dos jovens no mercado de trabalho é elevada, 2013. Disponível em [https://oglobo.globo.com](https://oglobo.globo.com/Economia) › Economia. Acesso em....

SARTRE, J. P. **O existencialismo é um humanismo. A imaginação**: Questão de método. Seleção de textos de José Américo Motta Pessanha. Tradução de Rita Correia Guedes, Luiz Roberto Salinas Forte, Bento Prado Júnior. 3. Ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

SUSMAN, G. I.; EVERED, R. D. An Assessment of the Scientific Merits of Action Research. **Administrative Science Quarterly**. 23(4), 1978. P. 582-603.

VELHO, G. **Projeto e metamorfose**: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro. Ed. Zahar, 1994.

VERIGUINE, N. R.; BASSO, C.; SOARES, D. H. P. Juventude e Perspectivas de Futuro: A Orientação Profissional no Programa Primeiro Emprego. **Psicologia**: ciência e profissão [online]. Brasília, 34(4), 2014. P. 1032-1044.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração 24, 25, 65, 66, 68, 89, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 126, 127, 129, 135, 152, 153, 154, 155, 158, 173, 174, 223, 224, 235, 237, 238, 239, 240, 242, 244, 246

Advogado 127, 128, 129, 132, 133, 134

Afroempreendedorismo 195, 198, 203, 205, 210, 211

Agência 1, 2, 3, 4, 5, 42, 66, 95, 102

Armazenagem 114, 115, 119, 120, 122, 124, 125, 129, 130, 227

### B

BPM 72, 73, 74, 75, 76, 86, 87, 136, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 152, 153, 154

Brasil 13, 15, 19, 20, 22, 23, 40, 42, 43, 45, 47, 50, 61, 64, 65, 66, 92, 97, 105, 107, 113, 132, 136, 137, 138, 147, 152, 154, 157, 161, 162, 172, 174, 175, 176, 178, 179, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 222, 223, 230, 232, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 244

### C

Classe 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 210, 212, 242

Cliente 20, 49, 50, 55, 74, 85, 86, 91, 94, 102, 116, 126, 127, 131, 133, 134, 155, 164, 169, 198, 217, 219, 226, 227, 228, 229

Código de defesa do consumidor 213, 215, 219, 220, 223, 238, 242, 243, 245

Comunicação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 17, 20, 24, 46, 55, 93, 205, 208, 210, 216, 218, 219, 222, 225, 227, 228, 229, 233, 234, 235, 246

Contabilidade pública 237, 238, 244

Contrato administrativo 237, 238, 244

Contratos 44, 103, 111, 180, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Cotação eletrônica 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113

### D

Desenvolvimento sustentável 18, 19, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 154

Divisão sexual do trabalho 195, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211

### E

E-commerce 216, 220, 223, 228, 229, 234, 235

Empreendedores 40, 44, 55, 56, 58, 70, 139, 147, 163, 166, 198, 205, 206, 208, 215, 220, 225, 226



Empreendedorismo 20, 41, 42, 43, 50, 53, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 68, 138, 195, 198, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 223

Empresas 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 98, 99, 102, 130, 131, 136, 137, 138, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 179, 193, 214, 217, 218, 219, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 239, 240, 246

Estratégia 49, 65, 103, 109, 128, 129, 132, 133, 134, 141, 148, 153, 154, 204, 211, 213, 224, 225, 226, 228, 246

## **F**

Filas 114, 115, 116, 117, 119, 126

Fracasso 106, 109, 110, 111, 174

## **G**

Gênero 166, 179, 193, 195, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 210, 211

Gestão 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 20, 24, 25, 26, 40, 42, 43, 44, 47, 51, 54, 56, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 95, 108, 109, 113, 128, 131, 134, 136, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 195, 214, 224, 246

## **I**

Identidade 5, 12, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 181, 187, 193, 194, 198, 203, 205, 206, 209, 211, 217

Imagem 12, 13, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 116, 145, 163, 189, 227, 228

Incubadoras de empresas 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 59, 60, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Inserção produtiva 175, 176, 177, 178, 179, 184, 188, 190, 191, 192

Internet 4, 8, 9, 18, 57, 74, 92, 95, 98, 99, 103, 104, 164, 208, 217, 218, 219, 223, 224, 225, 228, 232, 233, 234, 235, 236

## **J**

Jovens 43, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Juventude 175, 194

## **L**

Licitações 107, 108, 111, 237, 238, 239, 240, 242, 244, 245

Liderança 6, 20, 26, 92, 148, 153

Logística 22, 114, 115, 117, 118, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 152

## **M**

Marketing 44, 51, 61, 103, 104, 115, 134, 213, 214, 217, 218, 219, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

MEI 198, 199, 214

Micro e pequenas empresas 42, 44, 48, 68, 136, 137, 146, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 214, 222, 246

Mídias sociais 224, 225, 226, 230, 234, 236

Mobile banking 88, 89, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104

Modelo de negócios 40, 43, 48, 49, 52, 53, 58, 59, 60, 61, 63, 70

Mulheres 96, 184, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 220

## **O**

Orçamento 50, 63, 106, 109, 111, 113, 244

Organização 7, 8, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 26, 43, 48, 49, 50, 68, 94, 114, 115, 117, 118, 126, 128, 130, 138, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 151, 153, 159, 181, 186, 211, 217

## **P**

Portugal 1, 42, 46, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 69

Processo judicial 127, 128, 132, 133

Projeto profissional 176, 177, 178, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192

## **R**

Raça 195, 196, 197, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212

Racialização 195, 196, 203, 209

Reciclagem 114, 115, 125, 126, 139

Rio de Janeiro 23, 24, 43, 65, 66, 67, 103, 104, 126, 134, 136, 137, 138, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 172, 192, 193, 194, 210, 211, 212, 235, 245

## **S**

Sustentabilidade 19, 20, 50, 53, 56, 57, 61, 67, 71, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 152, 153, 154

## **T**

Teoria 1, 2, 9, 13, 14, 24, 49, 53, 65, 114, 116, 117, 119, 125, 126, 172, 182, 217, 218, 245

Totem 13, 15, 16, 18, 21, 23

Totemismo 12, 15, 16, 23, 24

Trabalho 5, 6, 7, 13, 20, 40, 51, 94, 109, 114, 116, 120, 126, 127, 128, 132, 143, 150, 153, 158, 162, 163, 165, 168, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 238, 241, 242

## V

Varejo virtual 213


Vendas 119, 147, 218, 219, 220, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234


Vida profissional 131, 175, 176, 177, 181, 187, 188, 190





# AD MI NIS TRA ÇÃO:

**Estudos organizacionais e sociedade**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021



# AD MI NIS TRA ÇÃO:

**Estudos organizacionais e sociedade**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

**Atena**  
Editora

Ano 2021